



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 101/2010  
Contatos: secretaria@isb.org.br

## A TRAPALHADA DE BRASÍLIA

O Governador deposto e preso! O vice, enrolado no caso, renunciou, o presidente da Câmara Distrital não tem condições de governar. Uma vergonheira inominável, um caso tão chocante que ouvi de muitas pessoas a questão: Mas, afinal, pra quê eleger governador e deputados do Distrito Federal? Os prefeitos do Rio, quando era capital, eram nomeados pelo Presidente da República, espécie de ministros para cuidar da sede do governo. Assim também eram os governadores de Brasília.

É especialmente chocante porque ocorre na Capital Federal, no centro do Poder Nacional, mas, na verdade, é mais um caso entre muitos outros de corrupção flagrante e mostrada à execração pública; mais um desse conjunto vexaminoso que solapa cada vez mais a imagem dos políticos e levanta indagações de descrédito sobre a própria democracia. Por isso, o que está em jogo não é a eleição só em Brasília.

Brasília, eu me lembro bem, teve como primeiro Governador aquele que foi também seu construtor, um dos homens públicos que honraram plenamente suas funções, Israel Pinheiro, companheiro político de meu pai, eu o conheci e sou capaz de fazer um juramento moral sobre sua honradez absoluta. Entretanto, engenheiro que era, emérito tocador de obras, não teria construído aquela bela cidade no meio do deserto brasileiro, no tempo de um mandato presidencial, se não tivesse praticado uma boa dose de flexibilidade no uso dos recursos públicos que hoje seria impugnada e seguida de vários processos e acusações de irregularidade por parte do Tribunal de Contas e do Ministério Público Federal, com inevitável repercussão na imprensa. Nem de longe estou querendo comparar com o caso do Arruda, pelo amor de Deus! Estou só querendo mostrar que havia menos controle e mais honestidade, me parece. Saudosismo? Talvez. Mas a Constituição de 88 criou um ror de obrigações de controle sobre os gastos públicos que dificultaram enormemente o exercício das funções republicanas; e contudo, até agora, não apareceram os efeitos benéficos na redução da corrupção.

A eliminação da eleição, todavia, teria de passar pela discussão geral e essencial: por quê a nomeação de um governante é melhor do que a eleição popular? Uma velha questão. No Império, o Estado Nacional era unitário e os governadores eram nomeados pelo Imperador. Funcionava: o respeito ao Imperador era o mecanismo de controle. E hoje, que não há mais Imperador? Essas questões recorrentes só a História pode responder. E a História do desenvolvimento político da Humanidade aponta inequivocamente para a preferência pela democracia ao longo dos séculos, isto é, pela escolha popular através do voto universal, mesmo conhecendo-se as limitações dessa consciência popular para exercer escolha tão grave. Essa discussão, aliás, já foi feita inúmeras vezes no Brasil; o voto da lavadeira já foi tido como pior ou inferior ao voto do general; o voto da mulher não era tomado porque a mulher não tinha capacidade para este discernimento; regimes não-democráticos foram experimentados muitas vezes e, por fim, prevaleceu a democracia, como o “menos ruim” dos sistemas políticos. E democracia é voto popular universal.

A substituição da eleição pela nomeação seria um grande recuo nesse processo lento de aperfeiçoamento das instituições e da cultura política popular. Se valesse para Brasília, teria que valer para os outros estados e cidades.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: secretaria@isb.org.br



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 101/2010  
Contatos: secretaria@isb.org.br

Vale lembrar que o Distrito Federal já teve um governador eleito que deixou uma indelével marca de honradez, além de outras importantes marcas civilizatórias e pioneiras, como a Bolsa-Escola e a respeitada preferência dos pedestres, observada nas faixas próprias, independentemente do tradicional sinal de tráfego. Falo de Cristovam Buarque. Por quê a deterioração que se seguiu?

Depois de Cristovam veio o período Roriz, com dois mandatos crivados de acusações e suspeitas que pouco se diferenciam das que atingiram Arruda. A distribuição de lotes em troca de votos foi uma afronta, mas o povo da cidade elegeu Roriz senador em seguida. Aliás, Arruda tinha sido senador e perdeu o mandato, junto com Antonio Carlos Magalhães, num rumorosíssimo caso de fraude no painel eletrônico do Senado. Ele jurou pelos filhos em lágrimas na tribuna, eu assisti, fui até o relator do caso. Depois mostrou seu caráter e confessou que tinha mentido. E o povo da cidade elegeu-o governador. E é bem capaz de eleger Roriz outra vez.

O povo não sabe votar? Eis o debate que se pede.

Um debate que, como disse, já foi feito mas pode até ser repetido. Com uma perspectiva global, entretanto, não apenas no foco de Brasília, o caso chocante do momento. E o resultado do novo debate todos já sabem qual será.

Pessoalmente, prefiro outra discussão. A deterioração moral da política está evidente diante de todos, e acentuou-se, sim, depois dos anos oitenta. Acho uma boa e prioritária discussão a procura de suas causas a partir daquele ponto. Não é, obviamente, uma discussão simples; e é uma questão que tem de ser considerada além das fronteiras nacionais, já que a desmoralização da política é fenômeno mundial; mas é uma exigência histórica. Brasília é uma excelente razão para deflagrá-la.

Entrementes, Brasília precisa de um governo, há que encerrar da melhor maneira possível a trapalhada que a última eleição criou. Uma intervenção parece inevitável e o nome de Sepúlveda Pertence uma unanimidade. Seria mais um governador nomeado de probidade atestada, mineiro também, como foram Israel Pinheiro e José Aparecido de Oliveira, este que elevou a cidade à categoria de Patrimônio da Humanidade.

Que esta conclusão não demore muito.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: secretaria@isb.org.br